



MANIFESTAÇÃO PÚBLICA:

Sobre o silenciamento das mulheres na CPI da Covid no Senado

A Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada no Senado para investigar a responsabilidade pelas mais de 400 mil mortes por Covid-19 no Brasil é formada por 18 senadores. Todos são homens.

Há ao menos dois problemas nessa composição inteiramente masculina.

Em primeiro lugar, ela faz mais do que reproduzir a aguda sub-representação das mulheres na política brasileira. Trata-se de uma completa exclusão, que não respeita nem sequer a representação atual das mulheres na casa.

Em segundo lugar, a pandemia atinge as mulheres de maneira específica. Elas são maioria entre profissionais da saúde que estão na linha de frente do atendimento às pessoas, mas suas vozes têm estado ausentes nos comitês de gestão da pandemia. Esta é uma das expressões da exclusão das mulheres da política no Brasil, que se torna mais grave quando as múltiplas crises que vivemos provocam danos que precisam ser abordados com atenção às relações de gênero.

Entre esses danos estão o retrocesso de 30 anos na participação das mulheres na força de trabalho remunerado, os níveis de desemprego recordes entre as mulheres negras; a taxa de mortes por Covid de mulheres gestantes e puérperas, que é superior à encontrada em outros países do mundo; e o aumento da violência doméstica contra as mulheres.

Com o início dos trabalhos, a ausência se converteu em silenciamento explícito das senadoras. A Bancada Feminina do Senado se manifestou claramente. Parlamentares de diferentes partidos denunciaram o sexismo e reafirmaram seu direito à voz e à participação na CPI.

A Rede Brasileira de Mulheres Cientistas é comprometida com repostas à pandemia que levem em conta a especificidade de seus efeitos sobre as mulheres, em busca de um futuro mais igualitário e de justiça social. Isso não será possível sem que as vozes das mulheres sejam ouvidas, sem que elas sejam pares no debate sobre as responsabilidades e a construção de alternativas para proteger a vida de brasileiras e brasileiros.

www.mulherescientistas.org